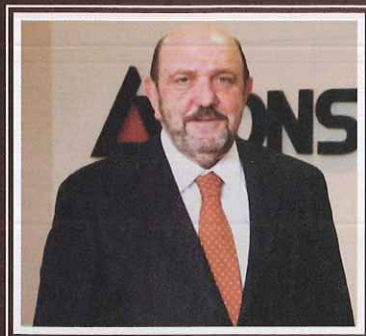




BRASIL PRECISA APERFEIÇOAR REGULAMENTAÇÕES



Para o presidente da UTC, Ricardo Pessoa, o crescimento da economia brasileira até o terceiro trimestre é um dos principais pontos positivos a destacar neste ano de 2011, associados aos investimentos em infraestrutura necessários para que o país possa crescer além daqueles relacionados ao programa do Pré-sal.

Os pontos negativos, no entanto, não deixam de ser citados por ele, como a manutenção da carga tributária e de encargos sociais

e trabalhistas; o elevado custo do capital; a falta de mão de obra qualificada diante dos empreendimentos existentes. E, por fim cita como desafio a chegada das empresas europeias para disputar o mercado interno com as empresas nacionais, em razão da fragilidade da economia da Europa.

Na opinião do empresário, em 2012 o Brasil continuará a crescer em ritmo mais lento, sendo que o crescimento do PIB deve se situar na faixa de 3,5%. Ele prevê que "haverá a diminuição no ritmo de exportações em razão da desaceleração da economia mundial. O setor de serviços será o destaque na criação de empregos, com possibilidades de desaceleração nos demais setores", destaca.

Pessoa destaca que o Brasil necessita de investimentos em infraestrutura, mas persiste uma demanda reprimida notadamente para o segmento de construção e montagem. Ele enfatiza ainda necessidade de novas regulamentações e adequações para facilitar as condições de financiamento para esses investimentos, sem interromper o ciclo já estabelecido. A seu ver, hoje há fluxo de investimentos

e projetos, mas novas regulamentações são necessárias para facilitar o crescimento dos investimentos de forma menos onerosa.

Para que ocorra a dinamização desejada, na opinião de Ricardo Pessoa, há necessidade de medidas complementares no campo da política econômica – visando a diminuição de carga tributária, encargos sociais e trabalhistas. Também menciona a necessidade de facilitar a aquisição e implementação de tecnologia de ponta para produção, assim como subsídios e incentivos governamentais às empresas que atuam no setor. E reforça a necessidade de desburocratização da legislação fiscal e trabalhista e por fim a capacitação de mão de obra.

Mas finaliza com uma perspectiva favorável ao Brasil: "O Brasil manterá o crescimento num patamar entre 3% a 5%, com destaques principalmente para os setores: petróleo, gás, químico/petroquímico e infraestrutura. A inflação ficará dentro das metas previstas com pequenas variações sazonais".

Ricardo Pessoa

MOMENTO SURPREENDENTE



Para André Glogowsky, presidente do Conselho de Administração da Hochtief do Brasil, o crescimento do mercado imobiliário está vinculado também ao mercado mais profissional. "Há toda uma cadeia econômica evoluindo e, por isso, estamos enfrentando bons problemas. São os problemas normais de crescimento, de desenvolvimento de um país, que é justamente ajustar os fornecedores, a mão de obra, os materiais, enfim, todos os agentes que fazem parte da

evolução desse mercado".

O executivo destaca o otimismo focado justamente nesse desempenho que a economia brasileira vem tendo. "Hoje, está vindo bastante investimento para o Brasil. E hoje quando a gente olha todos os programas nas áreas de educação, de agricultura, e todos esses eventos que vão acontecer no país. Enfim, a gente vê o quanto ainda tem de ser feito. E a indústria de construção vai estar junto com esse desenvolvimento. Então nós estamos num bom momento e estamos bastante otimistas com relação ao ano que vem".

Para ele, o mercado imobiliário cresceu bastante e por isso é normal que a necessidade de algumas adequações. "O Brasil é grande. E tem regiões em que a oferta é maior do que a procura. Ou vice-versa. Mas o mercado vai aprendendo, vai se profissionalizando... E eu acho que o espaço de crescimento é enorme se levarmos em consideração o déficit de moradias no país."

Na opinião, o gargalo econômico está na conta da mão de obra, pois ela demanda treinamento e isso demora para poder ser rea-

lizado. "Com respeito aos equipamentos e aos materiais, a indústria é capaz de rapidamente se adequar. Se o mercado cresce, e indústria vai atrás. Mas treinar a mão de obra é um processo muito mais longo, até se formar um engenheiro e para que ele tenha experiência, é um período bem mais longo", diz.

O executivo destaca o momento otimista do país e a surpreendente curva econômica que ele atingiu. "Se alguém tivesse dormido 10 anos e voltasse agora, e você falasse como está o Brasil, que estamos emprestando dinheiro para Europa, que as pessoas estão acreditando no crescimento, o terceiro mundo passou o primeiro mundo, enfim, de que o risco lá começa a ser maior do que o risco aqui, tudo isso seria impensável anos atrás. Então a gente começa a ver um monte de coisas que a gente pensou que demoraria mais tempo. A velocidade que o país está se desenvolvendo é surpreendente e nós estamos bastante otimistas."

André Glogowsky